



Articulação entre Biblioterapia e Plantão Psicológico: Práticas Integradas de Cuidado em Saúde Mental e Reflexões Sobre Gênero no Projeto Ratione

Articulation between Bibliotherapy and Psychological On-Call Services: Integrated Mental Health Care Practices and Reflections on Gender in the Ratione Project

Ariany Lis Rossi Martins Moreira

Resumo: Este estudo analisa os efeitos da integração entre Biblioterapia e Plantão Psicológico no Projeto Ratione, realizado em escolas públicas de São José do Rio Preto (SP), no segundo semestre de 2025. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantiquantitativa, fundamentado em registros institucionais, observações de campo e fichas de atendimento. Participaram das ações da Biblioterapia 82 estudantes do período noturno, e 14 estudantes do mesmo período foram atendidos pelo Plantão Psicológico. O estudo evidenciou que oito estudantes buscaram atendimento psicológico após os encontros de Biblioterapia, sete deles do sexo masculino, o que aponta para a eficácia da Biblioterapia como porta de entrada para a escuta psicológica, especialmente entre meninos. Os dados revelam ainda a importância do vínculo com a mediadora, da logística das ações e da articulação entre os dispositivos como fatores determinantes de adesão. A análise destaca que a integração entre Biblioterapia e Plantão Psicológico não apenas amplia o cuidado em saúde mental no ambiente escolar, como também levanta reflexões relevantes sobre os atravessamentos de gênero, escuta e acesso ao cuidado.

Palavras-chave: biblioterapia; plantão psicológico; saúde mental; adolescência; escola pública; gênero.

Abstract: This study analyzes the effects of integrating Bibliotherapy and Psychological On-Call Services within the Ratione Project, carried out in public schools in São José do Rio Preto (SP) during the second semester of 2025. It is a descriptive study with a mixed quantitative–qualitative approach, grounded in institutional records, field observations, and service intake forms. Eighty-two evening-shift students participated in the Bibliotherapy activities, and fourteen students from the same shift were assisted through the Psychological On-Call Services. The study showed that eight students sought psychological assistance after the Bibliotherapy sessions, seven of whom were male, indicating the effectiveness of Bibliotherapy as a gateway to psychological listening, especially among boys. The data also reveal the importance of the bond with the mediator, the logistics of the activities, and the coordination between the services as determining factors for adherence. The analysis highlights that the integration of Bibliotherapy and Psychological On-Call Services not only expands mental health care within the school environment but also raises relevant reflections on gender dynamics, listening practices, and access to care.

Keywords: bibliotherapy; psychological on-call services; mental health; adolescence; public school; gender.

INTRODUÇÃO

O aumento expressivo das demandas relacionadas à saúde mental de adolescentes nas escolas públicas brasileiras tem exigido estratégias de cuidado que extrapolam o campo pedagógico. A escola, como espaço de socialização, aprendizagem e desenvolvimento, revela-se também como território de expressão do sofrimento psíquico juvenil (Dantas *et al.*, 2016; Mena *et al.*, 2023).

Em muitas dessas realidades escolares, o sofrimento não se apresenta de forma explícita, mas atravessa silêncios, ausências e resistências. Há adolescentes que chegam à escola carregando histórias que não encontram facilmente lugar de fala, exigindo dispositivos de cuidado capazes de escutar também aquilo que ainda não foi nomeado.

Diante desse cenário, o Plantão Psicológico configura-se como um recurso de escuta qualificada e acolhimento imediato frente a situações de crise ou conflito. Já a Biblioterapia propõe-se como um espaço coletivo e simbólico de expressão emocional, favorecendo a identificação com narrativas e a ressignificação de vivências (Al Habsy *et al.*, 2024; Redman *et al.*, 2024).

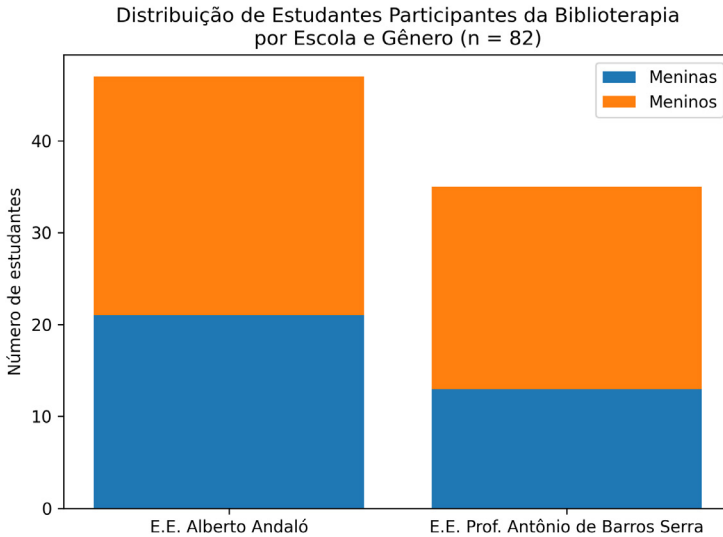
A partir da combinação desses dois dispositivos, a articulação entre Biblioterapia e Plantão Psicológico oferece uma proposta de cuidado integral: enquanto o Plantão responde às urgências subjetivas, a Biblioterapia atua na prevenção e na sensibilização, potencializando o vínculo entre estudante e equipe. Nessa articulação, cuidar deixa de ser apenas responder à crise e passa a significar construir caminhos possíveis de acesso à palavra.

Além disso, o estudo permitiu observar que o gênero influencia diretamente o acesso à escuta, sendo os meninos os que mais buscaram o Plantão Psicológico após os encontros biblioterapêuticos, aspecto que convoca reflexões sobre masculinidades, vulnerabilidade e modos possíveis de cuidado no contexto escolar.

Este artigo, portanto, apresenta os resultados da integração entre Biblioterapia e Plantão Psicológico no Projeto Ratione, com ênfase nos efeitos dessa articulação para o cuidado em saúde mental e nas reflexões sobre gênero, vínculo e escuta no ambiente escolar público.

METODOLOGIA

Quanto ao delineamento metodológico, trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, classificado como relato sistematizado de experiência. As ações ocorreram entre agosto e dezembro de 2025, em duas escolas públicas estaduais de São José do Rio Preto (SP): E.E. Alberto Andaló e E.E. Professor Antônio de Barros Serra.



Participaram das ações da Biblioterapia 82 estudantes do Ensino Médio noturno, sendo 34 meninas e 48 meninos. O Plantão Psicológico atendeu 14 estudantes, dos quais 12 pertenciam à E.E. Alberto Andaló e dois à E.E. Professor Antônio de Barros Serra – também do Ensino Médio noturno.

Foram realizados 20 encontros de Biblioterapia entre agosto e novembro de 2025, com temáticas relacionadas à saúde mental, perspectivas de futuro e conflitos interpessoais. O Plantão Psicológico ocorreu entre agosto e dezembro de 2025, com atendimentos individuais de escuta breve e encaminhamentos à rede de proteção quando necessário.

Na E.E. Alberto Andaló, a simultaneidade entre os encontros de Biblioterapia e o Plantão Psicológico facilitou os encaminhamentos e a adesão dos estudantes. Já na E.E. Professor Antônio de Barros Serra, embora o Plantão ocorresse em dias distintos, observou-se procura espontânea durante os momentos biblioterapêuticos, indicando o potencial do dispositivo como espaço inicial de acolhimento. As ações de Biblioterapia basearam-se na experiência descrita por Moreira (2025).

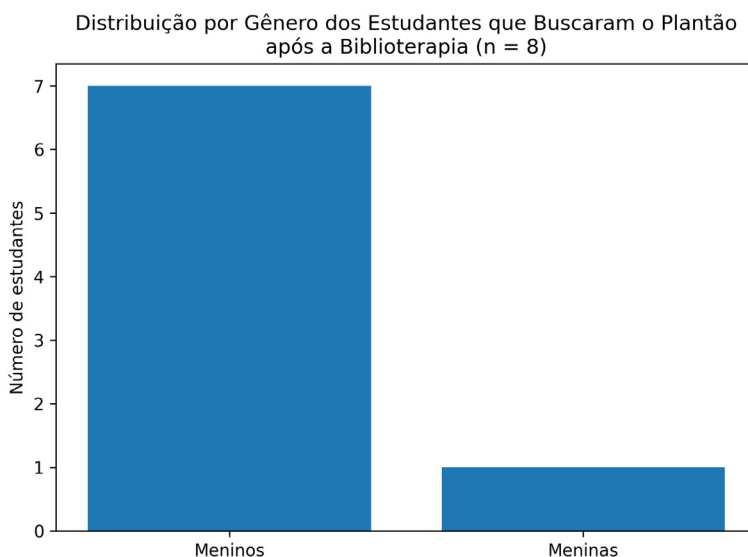
As atividades foram supervisionadas tecnicamente pela autora, contando com a atuação de sete estagiárias no eixo da Biblioterapia e dois estagiários no Plantão Psicológico. Todos os dados foram coletados de forma ética, com preservação do anonimato dos participantes. Mais do que procedimentos técnicos, as ações foram sustentadas por uma ética do cuidado, na qual escuta, vínculo e responsabilidade orientaram cada intervenção realizada no cotidiano escolar.

RESULTADOS

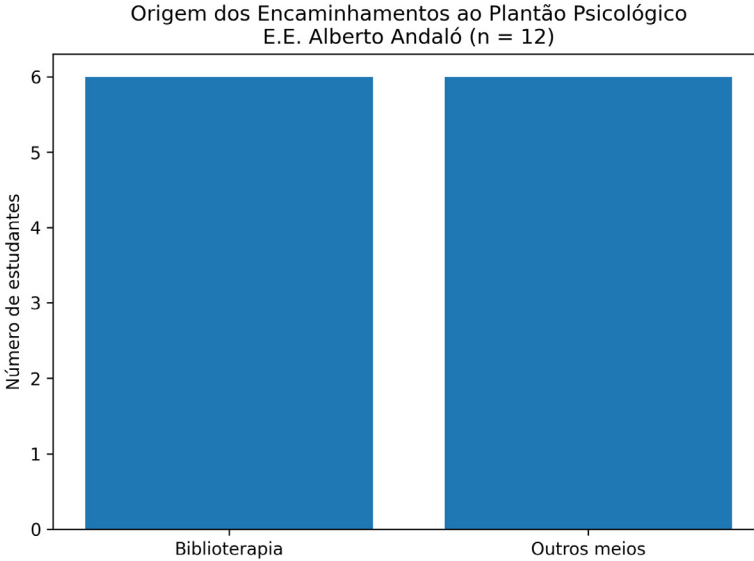
No que se refere às atividades biblioterapêuticas, os encontros apresentaram alta adesão, especialmente entre os estudantes do 2º ano da E.E. Alberto Andaló. Observou-se aumento progressivo da participação ao longo dos encontros, indicando que a continuidade das ações favoreceu a construção de vínculo entre os estudantes, a mediadora e as estagiárias, elemento fundamental para intervenções em saúde mental no contexto escolar.

Em alguns contextos, o encontro com a literatura pareceu autorizar os estudantes a permanecerem na escola não apenas como alunos, mas como sujeitos que encontraram ali um espaço possível de acolhimento. Alunos relataram que, em determinados dias, frequentaram a escola exclusivamente por conta dos encontros de Biblioterapia. No último encontro, expressaram agradecimento pela experiência, relataram ter se sentido acolhidos e manifestaram desejo de participar novamente.

Em relação ao Plantão Psicológico, foram realizados 15 atendimentos, contemplando 14 estudantes. Identificou-se que oito desses estudantes buscaram o Plantão a partir de sua participação nas atividades de Biblioterapia, sendo sete do sexo masculino.



Na E.E. Alberto Andaló, seis dos 12 estudantes atendidos no Plantão tiveram contato prévio com a Biblioterapia, correspondendo a 50% dos casos. Na E.E. Professor Antônio de Barros Serra, mesmo sem Plantão mediado no mesmo dia, emergiram duas demandas espontâneas durante os encontros biblioterapêuticos, reforçando a importância do vínculo estabelecido.



Nesse contexto, os dados sugerem que a Biblioterapia atuou como facilitadora do acesso à escuta psicológica, reduzindo resistências frequentemente associadas à busca por atendimento individual e favorecendo a procura espontânea pelo Plantão Psicológico, especialmente quando questões emocionais foram mobilizadas no espaço grupal. A maioria dos profissionais das escolas demonstrou apoio às ações e reconheceram sua relevância no cotidiano escolar.

DISCUSSÃO

À luz dos resultados apresentados, observa-se que a integração entre Biblioterapia e Plantão Psicológico ampliou de forma significativa as possibilidades de escuta e cuidado em saúde mental no contexto escolar público. A experiência do Projeto Ratione corrobora achados anteriores que apontam a Biblioterapia como prática capaz de favorecer a expressão emocional e a elaboração simbólica de vivências entre adolescentes (Moreira, 2025).

Do ponto de vista teórico, a literatura indica que a Biblioterapia em contexto grupal possibilita o aumento da autocompreensão e o enfrentamento de dificuldades emocionais por meio da identificação com narrativas (Al Habsy *et al.*, 2024), além de permitir um engajamento seguro com conteúdo emocional complexos (Redman *et al.*, 2024). No contexto das escolas públicas atendidas, esse aspecto mostrou-se especialmente relevante, uma vez que muitos estudantes apresentavam dificuldade em nomear diretamente suas vivências emocionais, encontrando na mediação literária uma forma possível de aproximação de seus conflitos.

O destaque para os meninos que buscaram o Plantão Psicológico após os encontros de Biblioterapia dialoga com estudos sobre masculinidades hegemônicas

e resistência à exposição da vulnerabilidade (Connell; Messerschmidt, 2005; Dutra, 2020). Nesse sentido, a Biblioterapia pareceu oferecer aos meninos um caminho menos ameaçador para o contato com o próprio sofrimento, deslocando a escuta do confronto direto para a identificação simbólica.

No que diz respeito ao Plantão Psicológico, este mostrou-se fundamental no acolhimento de demandas que ultrapassavam o espaço grupal, oferecendo escuta imediata e encaminhamentos responsáveis (Dantas *et al.*, 2016; Alencar; Meira; Castro, 2023). A escuta, quando situada no tempo certo e no espaço possível, pode transformar a urgência em oportunidade de cuidado. Assim, o Plantão não se configura como prática isolada, mas como parte de uma rede de cuidado construída no cotidiano escolar.

Embora os resultados sejam significativos, este estudo apresenta limitações, como a curta duração da intervenção, o número reduzido de atendimentos e a ausência de instrumentos avaliativos padronizados. Para pesquisas futuras, sugere-se a utilização de instrumentos mistos, intervenções de maior duração e comparações entre diferentes contextos escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do Projeto Ratione evidencia que a integração entre Biblioterapia e Plantão Psicológico constitui uma estratégia potente para o cuidado psicossocial no ambiente escolar. A Biblioterapia mostrou-se um espaço seguro e simbólico de expressão coletiva, enquanto o Plantão garantiu escuta individual qualificada para demandas emergenciais.

O vínculo estabelecido com os estudantes, aliado à organização das ações e à sensibilidade às questões de gênero, ampliou o acesso ao cuidado, especialmente entre adolescentes do sexo masculino. Em contextos marcados por silenciamentos, oferecer espaços onde a palavra possa surgir — ainda que mediada pela literatura — configura-se também como um ato político de cuidado.

Reafirma-se, assim, a escola como território legítimo de escuta, acolhimento e possibilidade de transformação, quando sustentada por práticas integradas, profissionais capacitados e uma leitura ampliada do sujeito em sua complexidade biopsicossocial.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. H. E.; MEIRA, J. C.; CASTRO, E. H. B. **O resgate da existencialidade adolescente: o Plantão Psicológico e suas possibilidades.** *AMAzônica*, v. 16, n. 1, 2023.
- AL HABSY, B. *et al.* **A literature review of bibliotherapy methods in group guidance.** *Jurnal Kajian Pendidikan dan Psikologi*, v. 2, n. 2, p. 10–26, 2024.

CONNELL, R. W.; MESSERSCHMIDT, J. W. **Hegemonic masculinity: rethinking the concept**. *Gender & Society*, v. 19, n. 6, p. 829–859, 2005.

DAHER, A. C. B. *et al.* **Plantão psicológico a partir de uma escuta psicanalítica**. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, v. 38, n. 2, p. 147–158, 2017.

DANTAS, J. B. *et al.* **Plantão psicológico: ampliando possibilidades de escuta**. *Revista de Psicologia*, v. 7, n. 1, p. 232–241, 2016.

DAVIS, C. A. G. **Why bibliotherapy? A content analysis of its uses, impediments and potential applications for school libraries**. *Qualitative and Quantitative Methods in Libraries*, p. 75–93, 2017.

DUTRA, D. C. **Masculinidades, saúde e vulnerabilidades: uma perspectiva crítica**. *Psicologia & Sociedade*, v. 32, n. 4, p. 12–27, 2020.

MENA, V. B.; SILVA, S. Z. C. da; CASTRO, E. H. B. de. **Plantão psicológico em instituição escolar de Manaus: a pluridimensionalidade adolescente**. *Revista Amazônica*, v. 16, n. 1, p. 112–137, 2023.

MOREIRA, A. L. R. M. **Biblioterapia no contexto escolar: um relato de experiência com adolescentes pelo Projeto Ratione**. *Revista FT*, 2025.

Disponível em: <https://revistافت.com.br/biblioterapia-no-contexto-escolar-um-relato-de-experiencia-com-adolescentes-pelo-projeto-ratione>. Acesso em: 22 dez. 2025.

OLSEN, M. A. **Bibliotherapy: School psychologists' report of use and efficacy**. 2006.

REDMAN, H. *et al.* **The impact of school-based creative bibliotherapy interventions on child and adolescent mental health: a systematic review and realist synthesis protocol**. *Systematic Reviews*, v. 13, n. 1, p. 86, 2024.